

ANO XI - EDIÇÃO XXXIV - 2022



www.revistaentrecolunas.com.br



Conselhos para a vida diária

- 1- CUIDE DE SEUS PENSAMENTOS, ELES SE TORNAM PALAVRAS.
- 2- CUIDE DE SUAS PALAVRAS, ELAS SE TORNAM AÇÕES.
- 3- CUIDE DE SUAS AÇÕES, ELAS SE TORNAM HÁBITOS.
- 4- CUIDE DE SEUS HÁBITOS, ELES SE TORNAM SEU CARÁTER.
- 5- CUIDE DE SEU CARÁTER, DETERMINA O SEU DESTINO.

@itacostamulhervirtuosa



Ir.: Fábio Márcio Bernabé
Membro do Ilustre Conselho
Distrital do GODF
Oskar Schindler nº 4362
(61) 99456-1992
e-mail: fmeditora@hotmail.com

Projeto Gráfico
Cunh.: Meg de S. Feitosa Bernabé

Designer Gráfico
Sobr.: Luana Ariel F. Bernabé
CNPJ 23.171.800/0001-70

A democracia é um bom exemplo de exercício, ao mesmo tempo, de "prontidão" e "atividade" de tolerância, ou seja, "democracia não é fraqueza. Tolerância, não é passividade", assinala Comte-Sponville. Quem se pretende possuir "a verdade", ou melhor, "a certeza", termina sendo intolerante em aceitar outros posicionamentos, se fechando a escuta de tudo que apresente diferente ou incompreensível ao seu esquema conceitual de fala e ação. Enfim, "toda intolerância tende ao totalitarismo" ("integrismo", em matéria religiosa). Ser intolerante é manter uma "atitude de ódio sistemático e de agressividade irracional com relação a indivíduos e grupos específicos, à sua maneira de ser, a seu estilo de vida e às suas crenças e convicções". Tradicionalmente, a religião tem sido o principal agente da intolerância, como também é vítima.

Um breve levantamento histórico diz que a palavra tolerância foi "parida" nos conflitos religiosos, no séc. XVI, na época das guerras religiosas entre católicos e protestantes. André Lalonde, conta que "os católicos acabaram por tolerar os protestantes, e reciprocamente. Depois foi reclamada a tolerância em face de todas as religiões e de todas às crenças".

A partir do século XIX, a tolerância estendeu-se ao livre pensamento e, no século XX, passou a ser acordo internacional com intenção de ser exercitada, através da Carta aos Direitos Humanos em 1948, também através de algumas ONGs e de governos não totalitários.

Qual a diferença em relação a tolerância e a liberdade? É que esta (a tolerância) só intervém na falta de conhecimento; aquela (a liberdade) seria antes o próprio conhecimento, enquanto nos liberta de tudo e de nós mesmos. "A Terra gira em torno do Sol": aceitar ou não essa proposição não decorre em absoluto, de um ponto de vista científico, da tolerância.

Tolerar é aceitar o que poderia ser condenado, é deixar fazer o que se poderia impedir ou combater. Portanto, é renunciar a uma parte de seu poder, de sua força, de sua cólera... Assim, toleramos os caprichos de uma criança ou as posições de um adversário. Mas isso só é virtuoso se assumirmos, como se diz, se superarmos para tanto nosso próprio interesse, nosso próprio sofrimento, nossa própria impaciência. A tolerância só vale contra si mesmo, e a favor de outrem. Não há tolerância quando nada se tem a perder, menos ainda quando se tem tudo a ganhar em suportar, isto é, em nada fazer.

Tolerar é se responsabilizar: a tolerância que responsabiliza o outro já não é tolerância. Tolerar o

sofrimento dos outros, tolerar a injustiça de que não somos vítimas, tolerar o horror que nos poupa não é mais tolerância: é egoísmo, é indiferença, ou pior. Tolerar Hitler era ser seu cúmplice, pelo menos por omissão, por abandono, e essa tolerância já era colaboração. Antes o ódio, antes a fúria, antes a violência, do que essa passividade diante do horror, do que essa aceitação vergonhosa do pior! Uma tolerância universal seria tolerância do atroz: atroz tolerância!

Levada ao extremo, a tolerância "acabaria por negar a si mesma", pois deixaria livres as mãos dos que querem suprimi-la. A tolerância só vale, pois, em certos limites, que são os de sua própria salvaguarda e da preservação de suas condições de possibilidade. É o que Karl Popper chama de "o paradoxo da tolerância": "Se formos de uma tolerância absoluta, mesmo para com os intolerantes, e se não defendermos a sociedade tolerante contra seus assaltos, os tolerantes serão aniquilados, e com eles a tolerância. Uma sociedade em que uma tolerância universal fosse possível já não seria humana, e, aliás, já não necessitaria de tolerância".

Ao contrário do amor ou da generosidade, que não têm limites intrínsecos nem outra finitude além da nossa, a tolerância é, pois, essencialmente limitada: uma tolerância infinita seria o fim da tolerância! Não dar liberdade aos inimigos da liberdade? Não é tão simples assim. Uma virtude não poderia se isolar na intersubjetividade virtuosa: aquele que só é justo com os justos, generoso com os generosos, misericordioso com os misericordiosos, etc., não é nem justo nem generoso nem misericordioso. Tampouco é tolerante aquele que só o é com os tolerantes. Se a tolerância é uma virtude ela vale por si mesma, inclusive para com os que não a praticam.

É verdade, claro, que os intolerantes não teriam nenhum motivo para queixar-se de que se é intolerante para com eles. Mas onde já se viu uma virtude depender do ponto de vista dos que não a têm? O justo deve ser guiado "pelos princípios da justiça, e não pelo fato de que o injusto não pode se queixar". Do mesmo modo, o tolerante, pelos princípios da tolerância. Se não se deve tolerar tudo, pois seria destinar a tolerância à sua perda, também não se poderia renunciar a toda e qualquer tolerância para com aqueles que não a respeitam.

Uma democracia que proibisse todos os partidos não democráticos seria muito pouco democrática, assim como uma democracia que os deixasse fazer tudo e qualquer coisa seria democrática demais, ou antes, mal democrática demais e, por isso, condenada – pois ela renunciaria a defender o direito pela força, quando necessário, e a liberdade pela coerção. O



critério não é moral, aqui, mas político. O que deve determinar a tolerabilidade de determinado indivíduo, grupo ou comportamento não é a tolerância de que eles dão mostra, mas sua periculosidade efetiva: uma ação intolerante, um grupo intolerante, etc., devem ser proibidos se, e somente se, ameaçarem efetivamente a liberdade ou, em geral, as condições de possibilidade da tolerância.

Numa República forte e estável, uma manifestação contra a democracia, contra a tolerância ou contra a liberdade não basta para colocá-las em perigo; portanto, não há motivo para proibi-las, e seria uma falta de tolerância querê-lo. Mas, se as instituições estão fragilizadas, se a guerra civil está iminente ou já começou, se grupos facciosos ameaçam tomar o poder, a mesma manifestação pode se tornar um perigo verdadeiro; então pode ser necessário proibi-la, impedi-la, até pela força, e seria falta de firmeza ou de prudência renunciar a essa possibilidade. Em suma, depende dos casos, e essa "casuística da tolerância", como diz Jankélévitch, é um dos problemas principais de nossas democracias. Depois de ter evocado o paradoxo da tolerância, que faz com que a enfraqueçamos a força de querer estendê-la infinitamente, Karl Popper acrescenta o seguinte:

Não quero dizer com isso que seja sempre

necessário impedir a expressão de teorias intolerantes. Enquanto for possível enfrentá-las com argumentos lógicos e contê-las com ajuda da opinião pública, seria um erro proibi-las. Mas é necessário reivindicar o direito de fazê-lo, mesmo pela força, se necessário, porque pode muito bem acontecer que os partidários dessas teorias se recusem a qualquer discussão lógica e só respondam aos argumentos com a violência. Seria necessário então considerar que, assim fazendo, eles se colocam fora da lei e que a incitação à tolerância é tão criminosa quanto a incitação ao assassinato, por exemplo. Democracia não é fraqueza. Tolerância não é passividade.

Moralmente condenável e politicamente condenada, uma tolerância universal não seria, pois, nem virtuosa nem viável. Ou, para dizer de outro modo: há muita coisa intolerável, mesmo e, sobretudo para o tolerante! Moralmente: o sofrimento de outrem, a injustiça, a opressão, quando poderiam ser impedidos ou combatidos por um mal menor. Politicamente: tudo o que ameaça efetivamente a liberdade, a paz ou a sobrevivência de uma sociedade, logo também tudo o que ameaça a tolerância, quando essa ameaça não é simplesmente a expressão de uma posição ideológica (a qual poderia ser tolerada), mas sim um perigo real (o qual deve ser combatido, pela força, se necessário). Isso deixa espaço para a casuística, no melhor dos casos, e

para a má-fé, na pior – isso deixa espaço para a democracia, para suas incertezas e para seus riscos, que são preferíveis, no entanto, ao conforto e às certezas de um totalitarismo.

que se tem de dizer, o sectarismo, de religioso que era no início, tornou-s, no século XX, onipresente e multiforme, agora muito mais sob dominação da política do que da religião: daí o terrorismo, quando o sectarismo está na oposição, ou o totalitarismo, quando ele está no poder. Dessa história, que foi a nossa, talvez saíamos um dia. Por outro lado, não sairemos da intolerância, do fanatismo, do dogmatismo. O totalitarismo começa como dogmatismo (pretende que a verdade lhe dá razão e justifica seu poder) e acaba como sofística (chama de “verdade” o que justifica seu poder lhe dando razão)... O totalitarismo fracassa, pelo menos teoricamente, porque a verdade, ao contrário do que pretende, não poderia lhe dar razão nem justificar seu poder. É certo, entretanto, que uma verdade não se vota, mas ela tampouco governa; portanto, qualquer governo pode ser submetido a um voto, e deve sê-lo.

O problema da tolerância, como vimos, só se coloca nas questões de opinião. Ora, o que é uma opinião, senão uma crença incerta ou, em todo caso, sem outra certeza que não subjetiva? O católico pode muito bem, subjetivamente, estar certo da verdade do catolicismo. Mas, se ele é intelectualmente honesto (se ama a verdade mais que a certeza), deve reconhecer que é incapaz de convencer um protestante, um ateu ou um muçulmano, ainda que cultos, inteligentes e de boa-fé.

Cada um, por mais convencido que possa estar de ter razão, deve, pois admitir que não tem condições de prová-lo. Pode-se impedir um indivíduo de exprimir o que crê, mas não de pensá-lo. Ou então se tem de suprimir o próprio pensamento, e enfraquecer assim o Estado... Não há inteligência sem liberdade de julgamento, nem sociedade próspera sem inteligência. Portanto, um Estado totalitário tem de se resignar à tolice ou à dissidência, à pobreza ou à crítica.

Podemos nos indagar, para concluir, se esta palavra – tolerância – é de fato a que nos convém: há nela algo de condescendente, se não de desdenhoso, que incomoda. Tolerar as opiniões do outro acaso já não é considerá-las inferiores ou incorretas? A rigor, só podemos tolerar aquilo que teríamos o direito de impedir: se as opiniões são livres, como devem ser, não dependem, pois da tolerância! Daí um novo paradoxo da tolerância, que parece invalidar sua noção. Se as liberdades de crença, de opinião, de expressão e de culto são de direito, não podem ser toleradas, mas simplesmente respeitadas, protegidas, celebradas. Apenas “a insolência de um culto

dominador”, já observava Condorcet, pôde “denominar tolerância, isto é, uma permissão dada por homens a outros homens”, o que deveria ser considerado ao contrário como o respeito por uma liberdade comum.

Cem anos mais tarde, o Vocabulário de Lalande ainda atesta, no início deste século, numerosíssimas reticências. O respeito à liberdade religiosa “é muito mal chamado de tolerância”, escrevia, por exemplo, Renouvier, “pois é estrita justiça e obrigação inteira”. Reticência também em Louis Prat: “Não se deveria dizer tolerância, mas respeito; senão a dignidade moral é atingida...”

A palavra tolerância implica, com muita freqüência, em nossa língua, a idéia de polidez, às vezes de piedade, às vezes de indiferença; talvez por causa dela a idéia do respeito devido à liberdade leal de pensar seja falseada na maioria dos espíritos.

Reticência também em Émile Boutroux: “Não gosto dessa palavra, tolerância; falemos de respeito, de simpatia, de amor...”

Todas essas observações são justificadas, mas nada puderam contra o uso. Nota-se de resto que o adjetivo respectueux [respeitoso], em francês, não evoca em absoluto o respeito à liberdade alheia, nem mesmo sua dignidade, mas antes uma espécie de deferência ou de consideração que podemos julgar suspeita, muitas vezes, e que não encontraria seu lugar num tratado das virtudes...

Tolerante, ao contrário, impôs-se, na linguagem corrente como na filosófica, para designar a virtude que se opõe ao fanatismo, ao sectarismo, ao autoritarismo, em suma... à intolerância.

Às vezes é necessário tolerar o que não se quer nem respeitar nem amar. O irrespeito nem sempre é uma falta, longe disso, e certos ódios estão bem próximos de ser virtudes. Há, o intolerável como vimos, que cumpre combater. Mas há também o tolerável, que é, contudo desprezível e detestável.

A tolerância diz tudo isso, ou pelo menos o autoriza. Como a simplicidade é a virtude dos sábios e a sabedoria, dos santos, assim a tolerância é sabedoria e virtude para aqueles que – todos nós – não são nem uma coisa nem outra.

Narciso Bastos PORTELA – M.: l.: - 33º - Oriente do Distrito Federal

- ✓ Agência de Comunicação especializada em ações, relações com a mídia, mídia training, comunicação digital e public affairs para marcas nacionais e internacionais.
- ✓ Uma das mais admiradas agências de PR, do Centro-Oeste, segundo o prêmio Top MegaBrasil, em 2015, 2018 e 2019.
- ✓ Dirigida por Andreia Salles, um dos 350 profissionais de Public Relations mais influentes do mundo, segundo o PRWeek Powerful Book 2016 e 2017.

Ir\ Jorge Eduardo

 (61) 3347-1030 (61) 99231-1669



In Corpore

Clínica de Cirurgia Plástica e Medicina Estética

Saúde e Estética ao seu dispôr!

Localizada em Brasília, a InCorpore está no mercado há mais de uma década, contando com equipe profissional altamente qualificada, oferecendo aos seus pacientes os melhores e mais modernos tratamentos, através de completos programas de cirurgia Plástica e Medicina Estética, desenvolvidos por profissionais que conjugam técnica cirúrgica e sensibilidade artística, possibilitando, assim, a conquista da harmonia corporal e a plena satisfação dos nossos pacientes. Os tratamentos são personalizados e a solução adequada para cada problema é determinada durante uma consulta.

Visite nosso site!

(61) 3322 6917 / 99901 1441 (VIVO) 98177 3191
(TIM) 98533 7966 (OI) 99233 1350

www.clinicaincorpore.com.br

Pátio Brasil Shopping (Torre) Sala 1003 - Asa Sul - Brasília - DF - CEP 70307.901

Os Antigos Landmarks da Ordem

- 1 . Os modos fraternos de reconhecimento.
- 2 . A divisão da Maçonaria em 3 graus simbólicos.
- 3 . A lenda de Hiram Abiff.
- 4 . A autoridade e governança de um Grão-Mestre.
- 5 . A prerrogativa do Grão Mestre de presidir toda reunião maçônica, onde e quando se realize.
- 6 . A prerrogativa do Grão-Mestre de emitir dispensas para manter a Loja em horários irregulares.
- 7 . A prerrogativa do Grão-Mestre de emitir dispensas para manter a Loja em lugares irregulares.
- 8 . A prerrogativa do Grão-Mestre em fazer maçons à vista.
- 9 . A necessidade de os maçons se congregarem em Lojas.
- 10 . O governo das lojas ser por um mestre e dois vigilantes.
- 11 . A necessidade de que cada Loja, quando reunida, estar resguardada ou coberta.
- 12 . O direito de todo maçom se fazer representar nas reuniões gerais da Fraternidade, e de instruir seus representantes.
- 13 . O direito de todo maçom de apelar das decisões de sua Loja para a Grande Loja.
- 14 . O direito de todos os maçons de tomarem assento em todas as Lojas regulares.
- 15 . Que nenhum visitante desconhecido possa assentar-se em Loja sem ser examinado e reconhecido como maçom.
- 16 . Que nenhuma Loja pode interferir nos negócios de outra Loja.
- 17 . Que todo maçom seja receptivo às leis e regulamentos da jurisdição em que ele resida.
- 18 . Que os candidatos à Maçonaria sejam obrigados a cumprir certas qualificações; ser adulto, sem incapacidades físicas e livre.
- 19 . Que uma crença na existência de Deus seja um requisito para a adesão.
- 20 . Subsidiária à crença em Deus, a crença em uma vida futura e na imortalidade da alma.
- 21 . Que um "Livro da Lei" constituirá uma parte indispensável do mobiliário de cada Loja.
- 22 . A igualdade entre os maçons.
- 23 . O sigilo da Instituição.
- 24 . A fundação de uma ciência especulativa sobre uma arte operativa.
- 25 . Que nenhum desses marcos pode ser alterado.



WENDELL OLIVEIRA:

CRC-DF 002767/0-3

CONTABILIDADE



A Wendell Oliveira Contabilidade tem como objetivo informar a situação atual de uma empresa, sua evolução e quais as previsões para o futuro, pois as empresas estão em constantes mudanças e a contabilidade é uma ferramenta para explicar e auxiliar nessa evolução.

Nossos Serviços:

- Contabilidade de Lojas Maçônicas.
- Treinamento de Tesoureiros.
- Contabilidade de Ordens Paramaçônicas.
- Contabilidade de Empresas e Entidades de maçons, cunhadas e sobrinhos.
- CNPJ e Declarações Assessorias em dia.
- Declaração de IMPOSTO DE RENDA.

"Perceber a importância de ser um exemplo para os demais, demonstra, não superioridade, mas o reconhecimento da responsabilidade social que temos no papel de construtores da sociedade"

Wendell Oliveira.:

Contatos: (61) 98589-7000 Irm.: Wendell Oliveira

E-mail: wsocontabil@gmail.com

 @wocontabil

 /contabilidadewl

CUIDE DE SEUS RESULTADOS E CLIENTES, E
DEIXE A BUROCRACIA COM A GENTE.



Uma epidemia, uma endemia e falta de gestão crônica

Este ano, o número de casos de dengue no Distrito Federal superou em mais de cinco vezes os registros feitos no mesmo período do ano passado. A notícia foi divulgada pela imprensa, com base em dados divulgados pelo Ministério da Saúde, referentes a março. O aumento dos casos no DF segue uma tendência regional de elevação do número de casos em toda a Região Centro-Oeste.

Essa tendência não pode ser encarada, no entanto, como uma justificativa para o cenário atual. Na verdade, deveria ser determinante de maior organização e maior efetividade nas ações de enfrentamento ao surto de dengue. Diferente da pandemia da covid-19, a endemia da dengue é anual, os quatro sorotipos do vírus que podem estar em circulação já são conhecidos e as ações necessárias ao enfrentamento já foram reunidas em protocolos estabelecidos.

O que se vê, no entanto, é um tremendo descompasso e atropelo na definição de ações. A começar pela falta de reagentes e testes rápidos para diagnóstico exatamente no período crítico de disseminação da doença.

A instalação das tendas para atendimento específico aos casos suspeitos de dengue demonstrou outro grande problema que é crônico e injustificável: a falta de pessoal. O SAMU, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência, chegou a disponibilizar tendas infláveis para ampliação dos postos de atendimento a casos suspeitos de dengue às superintendências regionais de saúde.

Mas houve casos em que a oferta sequer pôde ser aceita porque simplesmente não havia disponibilidade de profissionais de saúde para prestar esse atendimento sem prejudicar o funcionamento das unidades de saúde, que já funcionam com déficit de médicos, enfermeiros, técnicos e auxiliares e demais profissionais das áreas da saúde.

E diante desse quadro – com falta de reagentes para exames, de testes rápidos e de profissionais de saúde – o que fica claro é que existe uma subnotificação dos casos de dengue. E isso é algo extremamente

perturbador, porque mesmo assim, já se estima uma ocorrência cinco vezes maior do que no mesmo período do ano passado.

Não bastasse a dengue, também ocorre um aumento de casos de outras doenças infecciosas de 2019 para 2021. A ocorrência da pandemia da covid-19 não foi determinante para a redução do número de registros. Sabe-se, no entanto, que ela foi motivo de represamento geral de atendimentos médicos e de tratamentos e diagnósticos. Sem dados fechados referentes ao ano de 2021, o que temos são reações de profissionais que atuam na ponta do atendimento: e o sentimento é de preocupação diante da perspectiva da explosão do número de casos.

E mesmo com o aumento da circulação das infecções sexualmente transmissíveis, não houve expansão da oferta de assistência. É importante lembrar que infecção não diagnosticada e a demora no início do tratamento pode implicar em agravamento do quadro do paciente. E isso implica em maior sofrimento pessoal e maior gasto público.

As falhas no planejamento, os atrasos nas tomadas de decisões e as medidas adotadas de improviso são a regra da gestão da saúde no atual governo. E isso acaba implicando em maior gasto de dinheiro público, maior sacrifício dos profissionais de saúde que, mal saíram da guerra contra a covid se vêem sobrecarregados com a desorganização governamental no combate à dengue e outras doenças infecciosas.

Sobretudo, a população do Distrito Federal sofre, adquire sequelas e vai a óbito por essa desorganização e falta de comando crônica, além dos equívocos na definição geral da política de saúde do DF. Não existe mais prevenção de doenças e promoção de saúde na rede pública do DF, tudo virou emergência.

A pandemia da covid-19 foi cruel com o nosso povo. Mas a maior crueldade que aflige os usuários do sistema público de saúde do DF são as mazelas da falta de gestão, de planejamento e de comando na Secretaria de Estado de Saúde.





Maçonaria Operativa: A Origem da Arte Real

Por Lucas Francisco Galdeano ∴

A Maçonaria Operativa, ou dos Construtores foi um período em que a Ordem Maçônica estava diretamente ligada à arte da construção e que teve o seu apogeu no século XIII. Também conhecida por Maçonaria de Ofício, resplandeceu na Idade Média, sob a influência espiritual da Igreja.

A Europa vivenciou, no período, efervescente demanda por construções de catedrais, igrejas, abadias, mosteiros, conventos, palácios, basílicas, torres, casas nobres, mercados e paços municipais. Pode-se afirmar que o continente possuía grande abundância de monumentos e construções arquitetadas e executadas por Maçons Operativos.

As principais obras da época incluem, dentre outras, a famosa Notre Dame de Paris, as Catedrais de Reims, de Estrasburgo, de São Pedro em Roma, de Sevilha, de Toledo, a Abadia de Westminster, o convento de Monte Cassino e o Mosteiro da Batalha.

Os primeiros documentos de grande importância para a Maçonaria – não por coincidência – surgiram nessa época. A Constituição

de York, o Manuscrito Régius, o Manuscrito de Cooke, os Estatutos e Regulamentos da Confraria dos Talhadores de Pedra de Estrasburgo, o Regulamento de 1663 ou Leis de Santo Albano, o Manuscrito Harley, o Manuscrito de Schaw, o Manuscrito de Kilwinning, constituindo-se documentos que viriam compor a Maçonaria Moderna e que ficaram conhecidos como as “Old Charges”, denominação inglesa das Constituições Antigas.

As Old Charges ou Antigas Obrigações ou Antigos Deveres são escritos que se referem às Lojas e aos Regulamentos Gerais. Tais manuscritos ilustram os deveres, os segredos, os usos e os costumes dos Maçons Operativos e se constituem base da jurisprudência para a Maçonaria Moderna.

Credita-se o surgimento das Old Charges ao século XIV, à Inglaterra, porém é da Escócia que descendem as publicações dos primeiros documentos, a partir de 1600. O número dos manuscritos, conhecidos e reconhecidos como autênticos, ultrapassa 130.

A importância histórica das Old Charges reside no fato de terem sido fundamentais para o florescimento de uma Maçonaria organizada, principalmente na Inglaterra. Tal evento histórico ocorreu antes da fundação de um Sistema Obediential e concorreu de modo marcante para a estruturação da Maçonaria Especulativa.

Alguns estudiosos apontam a Carta de Bolonha como o documento mais antigo dentre as Old Charges, entretanto, a esmagadora maioria dos pesquisadores afirma ser o Manuscrito Régius, também conhecido como Manuscrito Halliwell, grafado em inglês arcaico, com letras góticas sobre pele de carneiro, verdadeiramente o mais antigo.

O Halliwell compõe-se de 64 páginas, com 794 versos. Sua produção data da década de 1390, e teria sido cópia de um documento anterior. O autor é desconhecido, mas seu local de origem é Worcester/Inglaterra, fundada em 407 DC, segundo o historiador maçônico Wilhem Begemann.

Durante muito tempo o Manuscrito Régius foi considerado um poema sobre obrigações morais. Em 1840, todavia, estudos realizados por James Orchard Halliwell Phillips – antiquário inglês não maçom – comprovaram tratar-se verdadeiramente de um documento relativo à Maçonaria Operativa.

O trajeto percorrido pelo manuscrito, até ser descoberto como documento maçônico, é um tanto incerto. Especula-se que ele teria sido propriedade de vários antiquários e colecionadores. Adquirido pelo Rei Carlos II, integrou o acervo da Biblioteca Real. Em 1757, foi doado pelo Rei George II ao Museu Britânico e hoje se encontra na Biblioteca Britânica, fazendo parte da Coleção Real de Manuscritos – Royal Manuscript Collection.

O estudo das Antigas Obrigações propicia ao Maçom o conhecimento de suas origens e uma melhor visão de conjunto da instituição, revelando o que até então parecia obscuro sobre questões relacionadas à Ordem Maçônica.

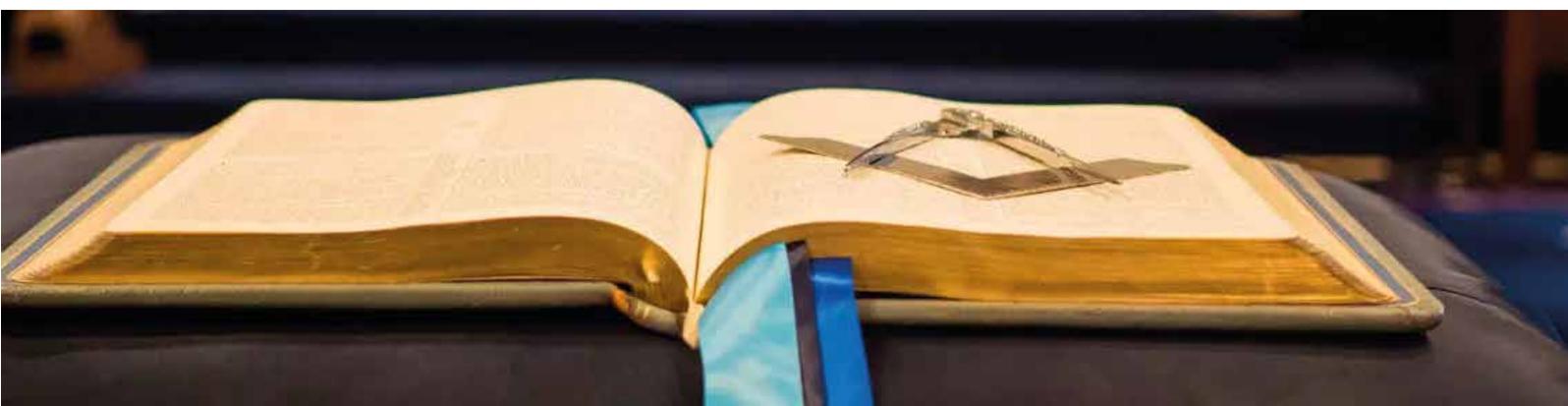
Os Antigos Deveres compreendem a regulamentação da conduta moral dos maçons; os juramentos e compromissos; o amparo para casos de doença ou desemprego; os recursos à instância superior; o devotamento exigido para a obra a ser edificada; as bases do Conselho de Família; e a transformação das Lojas em grupos familiares maçônicos como instrumento racional de solução de problemas.

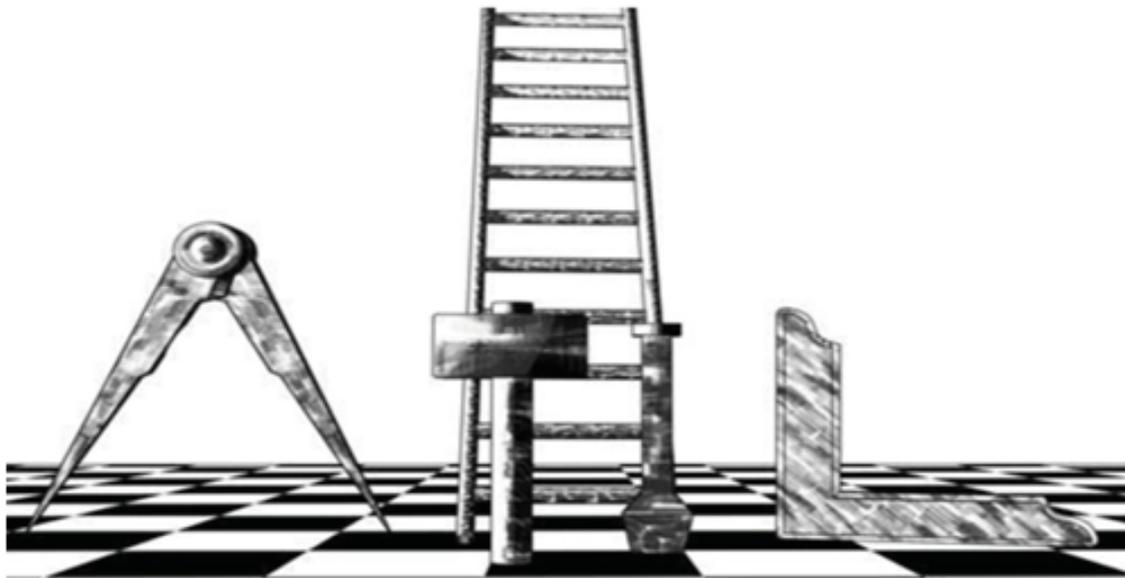
As Old Charges também tratam da implantação de uma saudável organização familiar como elemento básico para a aquisição de um bom e futuro obreiro; da prática do Tronco de Beneficência ou de Solidariedade; do socorro aos maçons nos seus problemas, inclusive com a Justiça; da polêmica questão sobre o “Livro da Lei”, não aceito naquela época como um “Livro Sagrado”, mas tão somente como o “Livro da Corporação”, ou seja, o Regimento da Oficina.

Tais documentos antigos expressam grande religiosidade. Temia-se, naquele tempo, o inferno e é por essa razão que a Maçonaria teve vários padroeiros, como Severo, Severiano, Carpóforo, Vitorino (os Quatro Coroados), São Thomaz, São Luís, São Braz, Santa Bárbara e São João, que permanece em alguns Ritos Maçônicos até os dias de hoje. É importante salientar que ainda não havia citações sobre as Antigas Civilizações, como a egípcia e a grega. Essa influência mística só viria incorporar-se à Maçonaria no Renascimento.

No decorrer do tempo, a arquitetura sofreu transformações e as corporações de ofício perderam o monopólio do poder sobre artistas e construtores. No século XVII, quando os segredos da arte de construir grandes obras chegaram ao domínio público, ocorreu a desestruturação da Maçonaria Operativa. O seu declínio, contudo, teve início no final do século XIII, quando a demanda por construção de catedrais e outras obras de porte acursou arrefecimento considerável.

Outras forças que concorreram para o enfraquecimento da Maçonaria Operativa: 1) a Guerra dos Cem Anos (1337/1453) que marcou o fim do





período construtivo, o nascimento do estado nacional francês e a extinção do sistema feudal; 2) a endêmica peste negra, responsável pela morte de um terço da população da Europa, que acarretou elevação dos impostos, obrigando os Maçons a buscar, literalmente, aumento de salário; 3) a redução do poder espiritual da Igreja Católica Romana.

A perda de vitalidade da Maçonaria Operativa, contudo não provocou sua extinção. A maioria dos estudiosos indica ter havido um período de ligação entre a Maçonaria Operativa e Especulativa, porém, essa tese é contestada por alguns historiadores.

No início do século XVII, elementos estranhos às profissões manuais começaram a ser admitidos nas Corporações. Um dos primeiros "Maçom Aceito" foi John Boswell, Lord de Auschileck, que ingressou na Loja da Capela de Santa Maria, em Edimburgo, no ano de 1600. Evidentemente as Corporações tiveram de modificar seus estatutos e objetivos para que pudessem conviver, lado a lado, Maçons "Antigos" (construtores) e Maçons "Aceitos" (nobres, professores, naturalistas, eclesiásticos, etc.)

Desse convívio entre Maçons Operativos e Maçons Aceitos surgiu a Maçonaria Especulativa, dando início à outra fase da Arte Real, que é praticada até os dias atuais.

A Maçonaria Operativa deixou importantes contribuições à instituição Maçônica Especulativa, tais como:

- a) Aprendizagem por meio de símbolos, lendas, mitos e alegorias;
- b) Reconhecimento interpessoal com uso de sinais, toques e palavras;
- c) Reunião dos Maçons em "Loja", que, durante o período operativo, era uma construção precária anexa à edificação na qual o Maçom trabalhava ao abrigo do tempo e onde se guardavam as ferramentas. Algumas lojas acabavam se transformando em alojamento de

operários;

d) Utilização simbólica dos instrumentos de trabalho dos Maçons Operativos, como o Esquadro, o Compasso, o Nível, o Prumo, a Alavanca, a Régua, o Cinzel, o Martelo e a Trolha;

e) Uso do Livro da Lei;

f) Emprego do Tronco de Beneficência ou de Solidariedade;

g) A Cadeia de União;

h) A regulamentação da conduta moral dos Maçons;

i) O Conselho de Família;

j) Auxílio entre os membros da Ordem;

k) Reconhecimento da existência de Deus;

l) As Batidas ou Baterias.

m) A Expressão "Tudo está Justo e Perfeito"

Na Maçonaria de Ofício ou Operativa, os Vigilantes tinham o nome de ZELADORES. Eles é que cuidavam da segurança e da perfeição das obras.

Sempre que um grupo de Obreiros ia reiniciar os trabalhos, o Mestre de Obras – Venerável de hoje – ordenava que ambos (quando havia dois ou um só quando fosse o caso) munidos de Nível e Prumo, fossem fazer um levantamento do que havia sido construído no dia anterior. Após percorrerem a obra, esquadrinhando, nivelando-a, eles retornavam ao Mestre e diziam que tudo estava "justo e perfeito", se fosse o caso.

Da mesma maneira, antes do encerramento dos trabalhos do dia, ambos executavam a mesma tarefa inicial e retornavam dizendo que tudo estava "justo e perfeito", se fosse também o caso e fechavam o canteiro de obras.

Hoje simbolicamente, os Vigilantes deixam os seus altares, empunhando seus Malhetes - na posição de Rigor - isto é; segurando com a mão direita e encostando-o no ombro esquerdo formando assim uma esquadria com o braço, e, com o Malhete formando uma outra esquadria.

Nessa posição, ambos, percorrem suas Colunas verificando se todos os presentes na Coluna do Sul e do Norte são Maçons prestando atenção na posição de cada Obreiro. Podendo, assim, corrigir a posição de um pé, de um braço ou de um sinal incorreto.

Depois retornam a seus altares e dizem ao Venerável Mestre que “Tudo está Justo e Perfeito” em suas Colunas.

Com o estudo da Maçonaria Operativa, o Maçom Moderno, irá entender melhor essa grande engrenagem que move a Ordem Maçônica. Tomará consciência de que recebeu uma herança de grande valia e passará a dar maior importância ao trabalho do Maçom Operário. Ademais, naquela época, o Maçom já tinha o seu valor reconhecido pelo patrão ou pelo mestre da obra.

Vejamos o exemplo, nas Guildas: As guildas eram associações municipais com finalidade de auxílio mútuo surgidas na Idade Média, formadas por operários, negociantes, artistas, artesões, marceneiros, tecelões, sapateiros, vidraceiros, ferreiros, padeiros, maçons (construtores), dentre outros.

O Maçom era um dos profissionais mais bem pagos na Idade Média, chegando a ganhar até três vezes mais que outros. Apesar de bem remunerado,

ele era analfabeto e detinha pouco conhecimento sobre o mundo que o cercava. Por isso, a catequese empreendida pela Igreja era baseada em símbolos e os vitrais das grandes catedrais o comprovam.

O estudo da Maçonaria Operativa lança luz às origens da Ordem Maçônica, ou seja, de que, em realidade, a Maçonaria Moderna procede dos antigos construtores de igrejas e catedrais, corporações formadas sob a influência da Igreja na Idade Média. Essa assertiva, não invalida, contudo, a tese de que outras agremiações também contribuíram na composição de sua estrutura filosófica e simbólica.

O entendimento de que a origem da Maçonaria “se perde na noite do tempo” é destituído de senso e não encontra respaldo em estudos históricos de comprovação científica.

A seguir o exemplo dos Maçons Operativos, que construíram as grandes catedrais, os Maçons atuais devem seguir construindo Grandes Catedrais Internas para o seu próprio benefício e Glória ao Grande Arquiteto do Universo. Enquanto o Maçom Operativo construía os grandes templos na dimensão espaço, o Maçom atual deve construir na dimensão tempo, por meio da simbologia e dos conceitos herdados, o Grande Templo Ideal que é o homem integrado e em harmonia com a sociedade.

OTONIEL NOGUEIRA
Eletrotécnico
otonielnogueira@globo.com

PROJETOS ELÉTRICOS
CONSULTORIA E SERVIÇOS EIRELI

Fones: (61) 3471 1095
Vivo - 9955 1445
Oi - 9986 5057

QNM 36 - Conjunto G - Casa 05

∴ Francisco Antônio de Camargo Rodrigues de Souza

Advogado - OAB/DF

Contratos

Direito Civil

Direito Consumidor

Direito do Trabalho

Direito Tributário

Direito Empresarial e Societário

Direito de Família e Inventários

Direito Administrativo e Licitações

Mediação, Conciliação e Arbitragem

Direito Internacional, com ênfase em cidadania Portuguesa

Acompanhamento de processos em Tribunais Superiores e

Relações Institucionais juntos aos órgãos do Legislativo e Executivo

✉ rodriguesdesouzaadvogados@gmail.com



(61) 3328-4332 9 8483-5495



PRÓTESE DENTÁRIA SANTO ANTÔNIO LTDA

Reabilitação Oral

Ir.: José Mário

Tel: (61) 3340-8558 fax: (61) 3349-1872 Cel: (61) 98453-7109  (61) 99680-1942 e-mail: prodal.lab@gmail.com

SGAN 910 - Módulo F/G - Casa do Ceará - Asa Norte - Brasília/DF



FARIAS CONTABILIDADE

SERVIÇOS DE CONTABILIDADE

Ir.: Wagner Farias

3964-3720
99697-0750
98440-2030
98166-5118
99300-4500

EQNM 1/3 Bloco A - Sala 111 - Ceilândia Sul - Brasília/DF



MONTTE CONSTRUTORA

Realizando sonhos

Ir.: Alexandre

(61) 98532-2662

servicosmontte@gmail.com



HYDRATE seu corpo,
beba água mineral HYDRATE!

Ir.: Luiz

(61) 3427-1133



compras@hydrate.com.br
www.hydrate.com.br

Setor Habitacional Mansões Mata da Anta - Jardim Botânico- DF



Médico do Trabalho



Dr. Diomar Mendes Rocha .:

CRM-DF 1172

(61) 3382-2576

Ginecologista - Obstetra



LOJA DO PESCADOR E MILITAR

ESTANDE DE TIRO



(61) 3351-3831

-  **Artigos Militares**
-  **Pesca**
-  **Camping**

Clique nos ícones para acessar.

Assistência Autorizada Taurus e CBC





COLÉGIO
KADIMA

www.colegiokadima.com

Estude no Kadima o melhor ensino de qualidade pelo menor preço do mercado, perto de você.

MATRÍCULAS SEMPRE ABERTAS

EJA - Educação de Jovens e Adultos
Ensino Médio (2º Grau)
Lei nº 9394/96 - LDBe

MAIS DE 8.000
Alunos Formados

conquiste seu futuro

A EJA-EAD (supletivo a distância) do Colégio Kadima lhe garante a oportunidade de recuperar o tempo perdido na sua vida escolar.

Organizado da mesma forma que a EJA presencial, a EJA-EAD do Colégio Kadima permite que você assista às aulas, faça exercícios de fixação, faça perguntas ao professor e troque ideias com outros alunos no momento e lugar que você puder e quiser.

Em casa, no trabalho, no horário de almoço, domingos ou feriados.

Não existe barreiras para a EJA-EAD do Colégio Kadima que utiliza a internet como meio de comunicação e interação entre alunos e professores.

Funciona assim, o aluno matriculado no Colégio Kadima recebe um login e uma senha para acessar nossa plataforma de EAD. Nessa plataforma o aluno terá videoaulas, atividades online, acesso à apostila completa de todas as matérias, fórum de dúvidas e professores atenciosos.

Caso o aluno deseje, pode frequentar as tutoriais presenciais que acontecem na sede do Colégio Kadima.

Além disso tudo, o Colégio Kadima dispõe de um Laboratório com acesso à Internet totalmente gratuito para seus alunos.

Após concluir as atividades online o aluno é submetido às avaliações que são presenciais e acontecem na época certa ao fim de cada semestre.

Não perca mais tempo e aproveite a oportunidade de concluir seus estudos com qualidade e segurança, numa escola séria e tradicional na área de supletivo em Brasília.

Mais de 8.000 alunos já passaram por aqui. Venha você também!

o sucesso espera por você

SUPLETIVO

VÁLIDO PARA

FACULDADES

VÁLIDO PARA

CONCURSOS

VÁLIDO PARA

**PROMOÇÃO
NO EMPREGO**

[facebook.com/supletivokadima](https://www.facebook.com/supletivokadima)

C-05 Lote 08 Loja 01 - Taguatinga Centro

(61) 3046-2920 / 3036-4477

SINDMÉDICO-DF

DESDE 1978 LUTANDO
POR BOAS CONDIÇÕES
DE TRABALHO E MELHOR
ASSISTÊNCIA À POPULAÇÃO
NO SERVIÇO PÚBLICO
DE SAÚDE DO DISTRITO
FEDERAL